



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP)
II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)
ISSN:2317-8302

EMPREENDEDORISMO SOB A ÓTICA DOS ASPECTOS COGNITIVO: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DE ANÁLISE DE CITAÇÃO E CO-CITAÇÃO

FERNANDA REIS DA SILVA
UNINOVE – Universidade Nove de Julho
graficapalmital@hotmail.com

VÂNIA MARIA JORGE NASSIF
UNINOVE - Universidade Nove de Julho
vania.nassif@gmail.com



EMPREENDEDORISMO SOB A ÓTICA DOS ASPECTOS COGNITIVO: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DE ANÁLISE DE CITAÇÃO E CO-CITAÇÃO

Resumo

Estudos sobre empreendedorismo tem se tornado frequentes, pois é um tema que desperta o interesse de muitos estudiosos. A partir desse interesse surgem novas formas de se estudar o empreendedorismo e o aspecto cognitivo. Sendo assim, este artigo bibliométrico contribuiu para mostrar um campo de pesquisa que está evoluindo. E demonstrar a importância dos aspectos cognitivos no estudo do empreendedorismo. A metodologia utilizada foi baseada em técnicas bibliométricas de análise de citação e co-citação aplicados nos artigos extraídos do Web of Knowledge, com o auxílio de softwares bibliométricos. O resultado obtido foi a identificação dos autores mais citados e a formação de cinco cluster de autores que trabalham com empreendedorismo, características do empreendedor, teoria cognitiva, aspectos cognitivos e teoria institucional.

Palavras-chave: Bibliometria, Análise de citação, Análise de Co-citação, Empreendedorismo e Aspectos Cognitivos.

Abstract

Studies on entrepreneurship have become frequent, because it's a topic that arouses the interest of many scholars. From this interest come new ways of studying entrepreneurship and the cognitive aspect. Therefore, this bibliometric article has helped to show a research field that's evolving. And to demonstrate the importance of the cognitive aspects in the study of entrepreneurship. The methodology used was based on bibliometric techniques of citation and co-citation analysis applied to articles from the Web of Knowledge, with the support of bibliometric software. The result was identification of the most cited authors and the formation of five cluster of author that working with entrepreneurship, characteristics of the entrepreneurs, cognitive theory, cognitive aspects and institutional theory.

Key-words: Bibliometrics, citation analysis co-citation analysis, entrepreneurship and cognitive aspects.



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

1 Introdução

Empreendedorismo como tema de pesquisa para estudos científicos no Brasil ainda é recente (De Borba et al., 2011). Já no exterior é uma disciplina científica que está caminhando para um grau de maturidade, visto que os pesquisadores começaram a voltar sua atenção para a revisão da literatura como os trabalhos desenvolvidos por Gatner et al. (2006), Cornelius et al. (2006), Schieldt et al. (2006) e De Borba et al. (2011) são alguns exemplos de trabalhos desenvolvidos para conhecer o estado da arte desse fenômeno.

O objetivo deste estudo é de contribuir para o estudo desse fenômeno, suprimindo as lacunas do que se está produzindo sobre o empreendedorismo e os aspectos cognitivos e, para isso foi utilizado a bibliometria. A bibliometria de acordo com Macias-Chapula (1998, p. 134) “é o estudo dos aspectos da produção, disseminação e uso da informação”. Sendo assim, permite estudar o estado da arte de determinado conhecimento, a fim de obter um nível de especialização. O estudo bibliométrico é um trabalho de natureza quantitativa e seus resultados são utilizados para previsões e tomadas de decisões (Macias-Chapula, 1998).

As técnicas bibliométricas utilizadas neste trabalho foram duas. A primeira é a análise de citação que de acordo com Ramos-Rodrigues e Ruiz-Navarro (2002) se baseia na premissa de que o autor citou os estudos que tem afinidade com seu trabalho. Já Tahai e Meyer (1999) dizem que a análise das citações fornece uma medida relativamente objetiva, pois é a primeira influência direta sobre o fenômeno pesquisado. Também é possível verificar o impacto que esses autores têm na temática pesquisada (Ramos-Rodrigues e Ruiz-Navarro, 2002).

A análise de co-citações foi outra técnica bibliométrica utilizada neste trabalho. Esse tipo de análise de acordo com Serra et al. (2012), White e McCain (1998) e Ramos-Rodrigues e Ruiz-Navarro (2004) prospecta grupos, ou pares de autores que são citados em conjunto em um mesmo estudo e também dizem que se pode identificar grupos de autores e assuntos e teorias em comum. Nessa análise serão apresentados os clusters que possuem pontos homogêneos. A análise de cluster de acordo com Hair et al. (1998) é um técnica estatística que facilita o desenvolvimentos de conjuntos de diversos itens, conforme suas semelhanças. Tendo como objetivo classificar pequenos grupos que tenham características comuns entre si (Hair et al., 1998).

Este estudo justifica-se por apresentar novos estudos sobre empreendedorismo, traz a ótica dos aspectos cognitivos, trazendo os principais autores que trabalham com esses temas em conjunto, podendo assim investigando um pouco mais sobre os temas. O artigo está estruturado em quatro partes: a primeira parte é a revisão da literatura, a segunda parte é a explanação da metodologia utilizada, a terceira parte é a análise com discussão dos resultados e a quarta parte é a conclusão com as considerações sobre as limitações da pesquisa.

Referencial Teórico

Os conceitos ora apresentados neste referencial teórico, visam sustentar a discussão dos resultados do estudo empírico. Assim, serão abordados os principais conceitos de bibliometria, empreendedorismo e aspectos cognitivos.

Bibliometria

Pritchard (1969) foi o primeiro autor que utilizou e popularizou o termo bibliometria ao invés de “estatística da bibliografia”, que Hulme utilizava. O autor define bibliometria como o uso de aplicações de métodos matemáticos e estatísticos para livros e outros meios de comunicação, como periódicos, dentre outros. Já Lawani (2009) diz que a bibliometria traz à luz os processos de comunicação da escrita através de métodos matemáticos e estatísticos, mostrando o desenvolvimento de uma determinada área. Por sua vez Macias-Chapula (1998) diz que bibliometria é o estudo quantitativo da produção acadêmica e a sua disseminação.



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

Dentro dos estudos bibliométricos Araújo (2006) afirma que a análise de citações é a área mais importante. Já para Foresti (1990) a análise de citação estuda a relação entre documentos citantes e os citados, considera-os como unidades de análise. Nesse sentido, a análise de citações proporciona a identificação de padrões na produção do conhecimento científico. Nesse sentido, Araújo (2006, p. 18-19) diz que:

Com os dados retirados das citações pode-se descobrir: autores mais citados, autores mais produtivos, elite de pesquisa, frente de pesquisa, fator de impacto dos autores, procedência geográfica e/ ou institucional dos autores mais influentes em um determinado campo de pesquisa; tipo de documento mais utilizado, idade média da literatura utilizada, obsolescência da literatura, procedência geográfica e/ou institucional da bibliografia utilizada; periódicos mais citados, “core” de periódicos que compõem um campo.

A partir dessa citação de Araújo (2006), este trabalho se focou em analisar os autores mais citados, e as citações em conjuntos desses autores, ou seja, as co-citações entre os autores que trabalham com empreendedorismo e aspectos cognitivos.

Empreendedorismo

O empreendedorismo é alvo de estudos de muitos pesquisadores por ser um fenômeno social (Nassif et al., 2010) e que segundo Schumpeter (1985) traz grandes mudanças na sociedade por ser considerado agente social de mudança. Segundo Falcone e Osborne (2005) vários estudiosos vêm tentando apresentar uma definição do empreendedorismo, porém esses estudiosos têm visões, pensamentos e comportamentos diferentes. O Quadro 1 mostra diversas definições e perspectivas do empreendedorismo sob a visão de Falcone e Osborne (2005).

Compilações das definições de Empreendedorismo	
1	Empreendedor é um fabricante da história, mas seu guia em fazê-lo é o seu juízo de possibilidades e não um cálculo de certezas (Shackle, in Herbert & Link, 1982, p. viii)
2	Muitas pessoas se estabeleceram... como comerciantes ou empresários... Eles pagam um certo preço ara um produto, dependendo de quando eles compra-lo, para revender por grosso ou a retalho, a um determinando preço (Cantillon, in Herbert & Link, 1982, p.15)
3	...deve possuir arte da superintendência e administrador (Say, in Herbert & Link, 1982, p. 32)
4	Figura central no sistema produtivo é o empresário. (Ele) compra (s) dos fatores de produção, o uso da terra, trabalho, máquinas e trabalho (s)-los em produtos semielaborados ou acabados, onde vende a outros empresários ou consumidores, a um preço que cobre suas despesas e espera que remunera o seu trabalho (Edgeworth, in Herbert & Link, 1982, p. 55)
5	Empreendedor é proprietário legal de uma empresa (F. Von Wieser, in Herbert & Link, 1982, p. 51)
6	Realização de novas combinações de organização empresa – novos produtos, novos serviços, novas fontes de matéria prima, novos métodos de produção, novos mercados e novas formas de organização (Schumpeter, 1934, op cit.)
7	Tendo incerteza... coordenação dos recursos produtivos... introdução de inovações e da oferta de capital (Hoselitz, 1952, op cit.)
8	Atividade proposital para iniciar e desenvolver um negócio orientado para o lucro (Cole, 1959, op cit.)
9	Criação de novas organizações (Gartner, 1985, op cit.)
10	Empreendedorismo, na realidade, é uma abordagem de gestão geral que começa com o reconhecimento de oportunidade e culmina com a exploração de oportunidades (Sexton e Bowman, 1991, p. 12)
11	Empreendedorismo se refere a atividade envolvida na criação de novas combinações de recursos que não existiam anteriormente (Burgelman, Mardique, e Wheelman, 1988, p. 32)
12	Empreendedor é aquele que percebe a oportunidade e cria organização para persegui-lo (Bygrane, 1997)
13	O empreendedorismo é um processo pelo qual as pessoas buscam oportunidades, a satisfação das necessidades e desejos através da inovação, sem levar em conta os recursos que atualmente controlam (Robbins & Coulter, 1999, p. 26)

Continuação



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

Compilações das definições de Empreendedorismo

14	Empreendedorismo é a busca de oportunidades além dos recursos disponíveis hoje (Stevenson, 2000)
15	Emergente, caótico, e caráter imprevisível... denominada “atividades incertas” (Kanter e Richardson, 1991, p. 63-82)
16	Fundamentalmente, o empreendedorismo é um ato criativo humano. Trata-se de encontrar a energia pessoal, iniciando e construindo um empresa ou organização, em vez de apenas observar, analisar ou descrever uma. (Timmons, 1990, p. 5)
17	Empreendedorismo é o lançamento e / ou crescimento de empreendimentos através do uso de gestão assumindo riscos inovadores (Fry, 1999, p. 27)

Quadro 1: Compilações das definições de empreendedorismo

Fonte: Adaptada de Falcone e Osborne (2005, p.11)

Portanto, essas definições mostram as percepções dos estudiosos sobre o tema. Apesar da diversidade não se é possível ter uma única definição para o fenômeno social empreendedorismo (Brancher et al., 2012). O empreendedorismo possui um enfoque multidisciplinar e, abordagem cognitiva está tendo relevância atualmente para explicar o empreendedorismo não só no nível pessoal, mas também no nível global (Fernández et al., 2009).

Aspectos Cognitivos

No empreendedorismo os aspectos cognitivos de acordo com Shane (2003) é relevante na pesquisa, principalmente quando se refere a identificação de oportunidades e criação de ideias. Baron e Shane (2007) falam que a memória é a base do sistema cognitivo e que sem ela, não poderíamos lembrar do passado, arquitetar o futuro, ou mesmo, gravar as informações recentes. O Quadro 2 desenvolvida por Vidigal e Nassif (2013) mostra o mapeamento das características dos aspectos cognitivos em seu estudo.

Mapeamento das características dos aspectos cognitivos

Autores	Características dos aspectos cognitivos
Baron e Shane (2007)	O sistema cognitivo mais básico para armazenamento de informações é conhecido como memória e que a vida sem ela seria impossível. Sem memória não se teria como recuperar nosso passado, de reter novas informações, de resolver problemas ou de planejar o futuro. Assim a memória é claramente o espaço mais central do sistema cognitivo.
Hayes e Allinson (1998)	A influência do aspecto cognitivo está em como as pessoas olham para a informação em seus ambientes, organizam e interpretam esta informação, e como usam estas interpretações para guiar suas ações.
Hunt, Kizystofiak et al., (1989)	O modo pelo qual as pessoas processam e organizam as informações e chegam a julgamentos ou conclusões fundadas em suas observações.
Messick (1984)	Estão relacionados às diferenças individuais consistentes e com os modos de organizar e processar informações e experiências.
Sadler-Smith e Badger (1998)	É o estado que pode ser pensado qualitativamente para organizar e processar informações com o melhor aspecto e é determinado pelas demandas de cada tarefa particular, problema ou situação.
Tennant (2006)	São as características que o indivíduo possui para organizar e processar informações e experiências.
Broek, Vanderheyden e Cools (2003)	O aspecto cognitivo é a maneira preferida que uma pessoa coleta, processa e avalia as informações no modelo mental e as teorias subjetivas empreendedores como reconhecem oportunidades, apresentam respostas com grande quantidade de informações que não podem ser colocadas em palavras com rapidez, pois estão arquivadas em memórias e experiências guardadas do passado.
Witkin, Moore et al., (1997)	Estão ligados às diferenças individuais e ao modo com que as pessoas percebem, pensam, resolvem problemas, aprendem e se relacionam com os outros.

Quadro 2: Mapeamento das características dos aspectos cognitivos

Fonte: Vidigal e Nassif (2013, p.41)



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

Esse mapeamento apresenta as características dos aspectos cognitivos, vista pela perspectiva do estudo de Vidigal e Nassif (2013). Nesse sentido, a abordagem dos aspectos cognitivos são enfatizados de que tudo o fazemos e dizemos é influenciado pelo nosso processo mental, como motivação, percepção e atitude (Fernández et al., 2009). Sendo assim Mitchell et al. (2002) diz que as cognições empreendedoras são a base do conhecimentos que as pessoas usam para tomar decisões que envolve oportunidades, criação e desenvolvimento de novas empresas.

Em síntese, o referencial teórico aqui abordado, demonstrou que o estudo do empreendedorismo e dos aspectos cognitivos podem contribuir para o desenvolvimento de novos estudos dentro dessa temática. Mas, para tal, a bibliometria é essencial para elencar os trabalhos mais importantes na área e para a descobertas de novas lacunas de pesquisa.

Metodologia

Coleta de dados

Para coletar os dados foi utilizada a base de dados ISI *Web of Knowledge*, pois nessa base contem os principais periódicos com alto fator de impacto. O critério utilizado foi artigos somente na língua inglesa, por que apresenta os principais artigos de impacto na área e as palavras chaves utilizadas na opção “topic” foi *entrepreneurship* e *cognitive*, nessa respectiva ordem. Foram identificados 242 artigos em maio de 2014 que apresentaram os critérios pré-estabelecidos de pesquisa, os artigos iniciam se em 1995 até 2014. A Figura 1 mostra a evolução dos artigos publicados no período de 1995 até 2014.

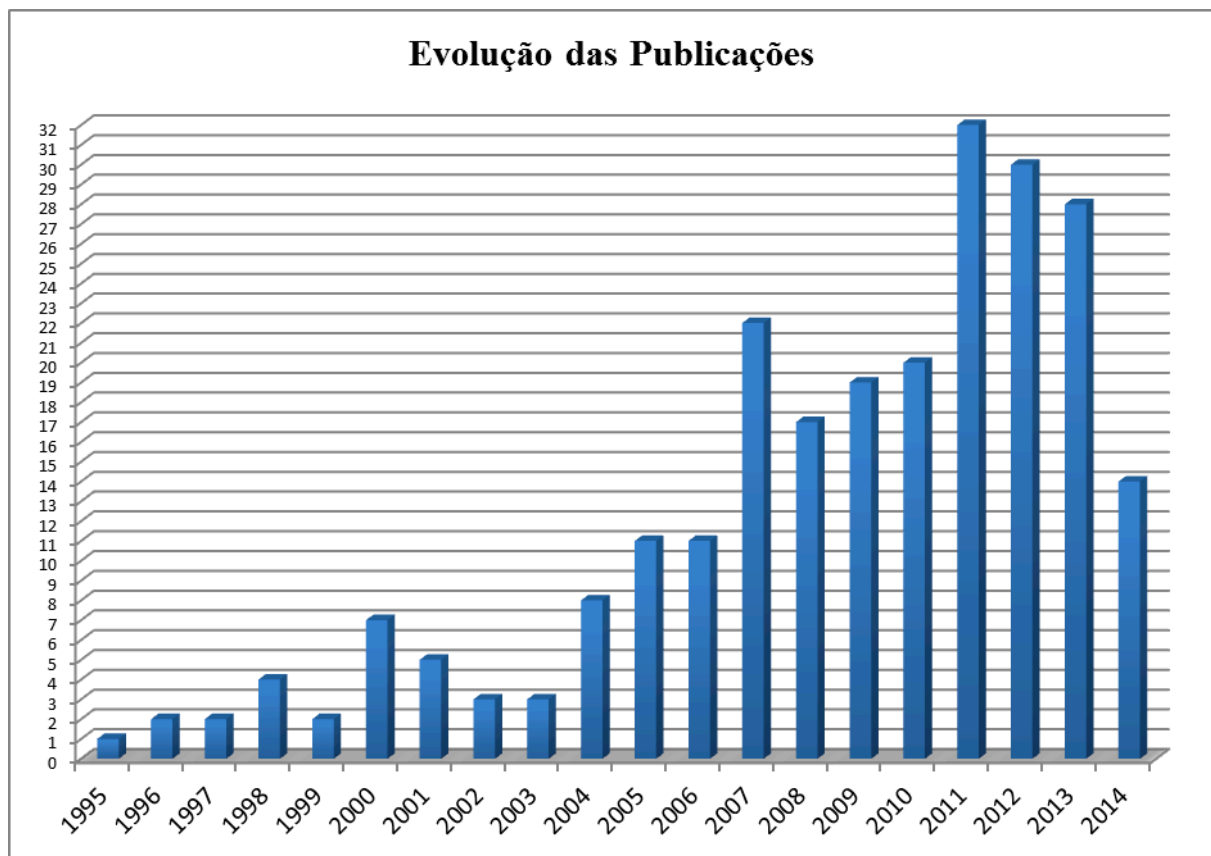


Figura 1: Evolução das publicações

Fonte: Elaborada pelos autores com dados retirados do *ISI Web of Knowledge*.



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

A Figura 1 mostra os 242 artigos divididos no período de 19 anos, esse período não foi um critério determinado pelos autores, os artigos que trabalham em conjunto o empreendedorismo e aspectos cognitivos começaram a ser publicados em 1995. É possível observar que houve uma evolução irregular nesse período. No ano de 1998 se têm 5 artigos publicados, já em 1999 se teve uma queda de 3 artigos. Essa instabilidade acontece até o ano de 2014, sempre tendo uma variação de mais ou menos artigos publicados a cada ano. O ano de 2011 foi o ano com mais publicações, pois conta com 32 artigos publicados se comparado com o ano de 1995 que se tinha somente 1 artigo. Esse aumento demonstra o maior interesse dos estudiosos sobre os aspectos cognitivos para se estudar o empreendedorismo.

Método de Análise dos Dados

A metodologia utilizada neste trabalho se divide em duas partes como pode ser observado na Figura 2, a análise de citações e de co-citação. A análise das citações que segundo Serra et al. (2012) tem o objetivo de apresentar os trabalhos que os autores dos 242 artigos citaram, pois Ramos-Rodrigues e Ruiz-Navarro (2004) afirmam que esses autores mais citados são os trabalhos mais reconhecidos dentro da temática pesquisada, mostrando o impacto desses trabalhos para a comunidade científica. E a de co-citação que verifica os possíveis grupos ou pares de artigos que são citados em conjunto com outro artigo. (Ramos-Rodrigues & Ruiz-Navarro, 2004, Serra et al., 2012).

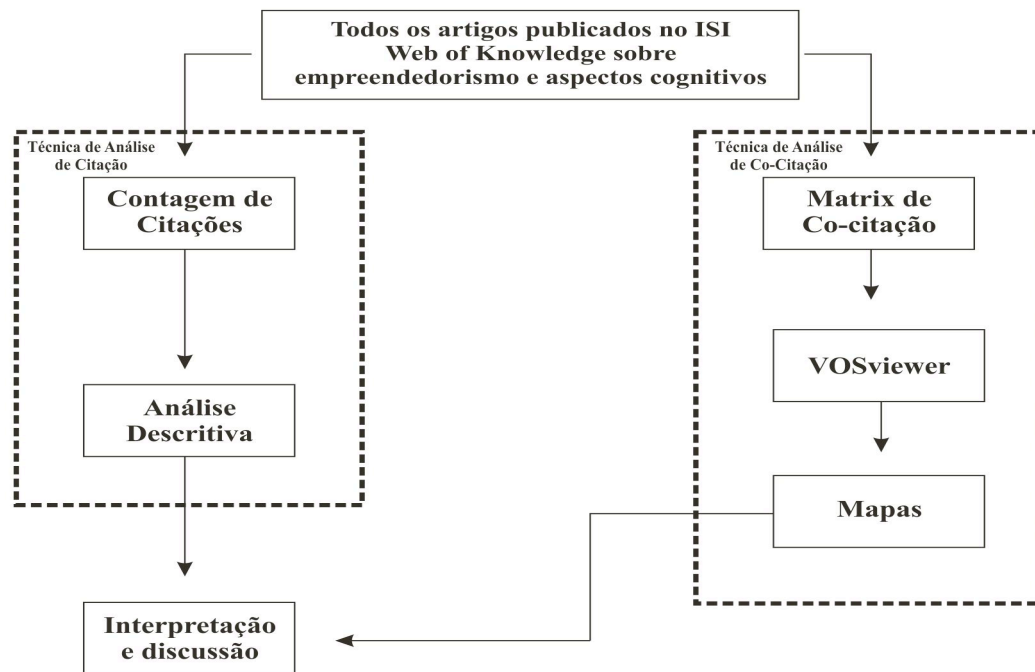


Figura 2: Metodologia do estudo

Fonte: Baseado no artigo de Ramos-Rodrigues e Ruiz-Navarro (2004, p. 984)

Para realizar a análise de citações foi utilizado o BIBEXCEL que é um software bibliométrico gratuito criado pelo Professor Olle Persson do Instituto de Ciências da Universidade de Umea (Suécia). Utilizando o software foi possível coletar todas as referencias dos 242 artigos, elencando as referências dos mais citados até os menos citados. Para evitar duplicidades nas referencias foi feito manualmente a conferência para normalizar o nome dos autores para garantir a precisão dos dados.



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

A segunda análise foi a de co-citações a partir dos autores mais citados dentro dos critérios de pesquisa já estabelecidos. A Figura 3 apresenta uma contagem de citação baseado no trabalho de Ramos-Rodrigues e Ruiz_navarro (2014).

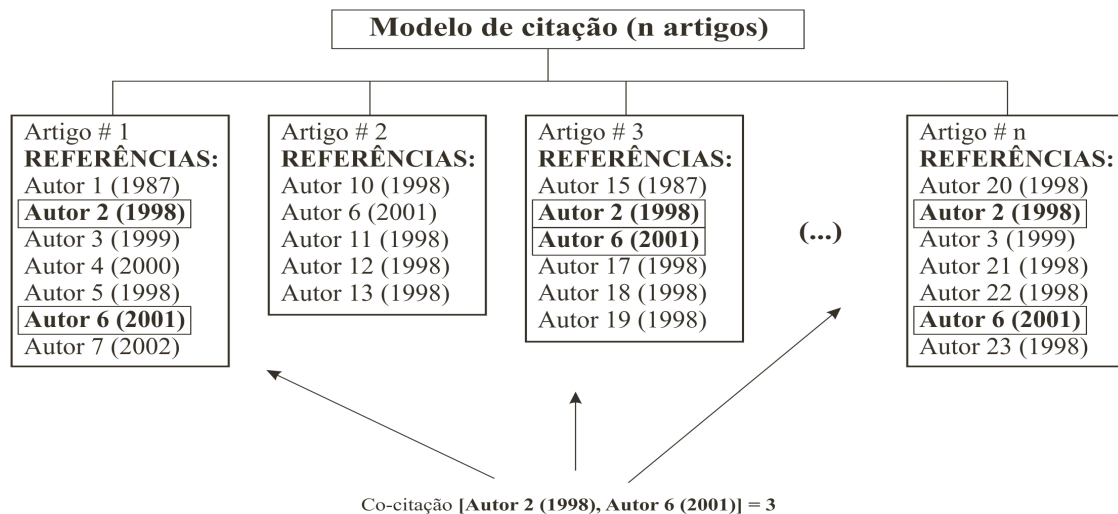


Figura 3: Contagem de Co-citações

Fonte: Adaptado do estudo de Ramos-Rodrigues e Ruiz-Navarro (2004, p. 984)

A partir dos autores mais citados, foi gerado uma matrix de co-citação com os 50 artigos mais citados em pares, com o objetivo de identificar os possíveis cluster de autores e suas relações. Para tal, foi utilizado o software VOSviewer. De acordo Eck e Waltman (2014) é um software gratuito para criar mapas de relacionamentos e clusters, esses mapas podem ser visualizados de diferentes formas. A intenção inicial do programa era somente analisar os relacionamentos bibliométricos, porém é possível criar mapas de publicações, de autores, de journals baseados em citações, ou criar mapas a partir de palavras chaves que aparecem com frequência no texto. Para este estudo, o VOSviewer será utilizados para apresentar os clusters de autores co-citados.

Resultados

Conforme Araújo (2006) a análise de citação é uma das áreas mais importantes na bibliometria. Nesse sentido, Foresti (1990), Ramos-Rodrigues e Ruiz-Navarro (2004) e Serra et al. (2012) expõem que a partir da análise de citação é possível identificar os trabalhos mais reconhecidos e de maior impacto na área estudada. Neste caso o Quadro 3 apresenta os autores mais citados dos 242 artigos que pesquisam empreendedorismo e aspectos cognitivos.

Ranking	Documentos mais citados	n = 242 Qde	%
1	Busenitz & Barney, (1997)	47	19,42
2	Shane & Venkataraman, (2000)	43	17,77
3	Baron, (1998)	33	13,64
4	Bandura A, (1997)	25	10,33
5	Baron & Ward, (2004)	23	9,50
6	Schumpeter, (1934)	23	9,50

Continuação



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

Ranking	Documentos mais citados	n = 242 Qde	%
7	Shane, (2000)	21	8,68
8	Dimaggio & Powell, (1983)	20	8,26
9	Aldrich & Fiol, (1994)	20	8,26
10	Davidsson & Honing, (2003)	20	8,26
11	Bandura, (1986)	19	7,85
12	Gaglio & Katz, (2001)	19	7,85
13	Bird, (1988)	18	7,44
14	Chen & Green & Crick, (1998)	17	7,02
15	Meyer & Rowan, (1977)	17	7,02
16	Boyd & Vozikis, (1994)	16	6,61
17	Kirzner, (1973)	16	6,61
18	Lumpkin & Dess, (1996)	15	6,20
19	Aldrich, (1999)	15	6,20
20	Ajzen, (1991)	15	6,20
21	Shaver & Scott, (1991)	15	6,20
22	Cohen & Levinthal, (1990)	15	6,20
23	Barney, (1991)	15	6,20
24	McClelland, (1961)	15	6,20
25	Palich & Bagby, (1995)	15	6,20
26	Nelson & Winter, (1982)	15	6,20
27	Baum JR, (2004)	14	5,79
28	Brockhaus, (1980)	14	5,79
29	Cyert, (1963)	14	5,79
30	Low, (1988)	14	5,79
31	Carland, (1984)	14	5,79
32	Baron, (2006)	14	5,79
33	Kirzner, (1979)	14	5,79
34	Shane, (2003)	14	5,79
35	Nahapiet, (1998)	14	5,79
36	Mitchell, (2000)	14	5,79
37	Busenitz, (1996)	13	5,37
38	March, (1991)	13	5,37
39	Simon, (2000)	13	5,37
40	Corbett, (2005)	13	5,37
41	Baum JR, (2001)	13	5,37
42	Ardichvili, (2003)	12	4,96
43	Alvarez, (2001)	12	4,96
44	Lounsbury, (2001)	12	4,96
45	Sarasvathy, (2001)	12	4,96
46	Cooper, (1988)	12	4,96
47	Burt, (1992)	12	4,96
48	Bandura, (1977)	12	4,96

Continuação



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

Ranking	Documentos mais citados	n = Qde	%
49	Busenitz, (2000)	12	4,96
50	Hofstede, (1980)	12	4,96

Quadro 3: Os 50 artigos mais citados
Fonte: Elaborada pelos autores

Entre os 50 trabalhos mais citados, 12 são livros e 38 são artigos publicados em periódicos. A maioria dos trabalhos aborda temas com um ou mais aspectos cognitivos junto do empreendedorismo. Como se pode observar no Quadro 3 é possível ver que Busenitz & Barney (1997) são os autores mais citados com 47 citações. Sendo assim dos 242 artigos utilizados para análise, o trabalho de Busenitz & Barney (1997) aparece em 47 desses artigos, representando 19,42% do total de artigos publicados sobre empreendedorismo e aspectos cognitivos.

Na análise de co-citações o objetivo é mostrar a frequência em que os autores são citados em conjunto em um mesmo artigo (Serra et al., 2012). White e McCain (1998) e Ramos-Rodrigues e Ruiz-Navarro (2002) afirmam que com essa análise é possível identificar grupos de autores ou temas em comuns. De acordo com Hair (1998) os cluster formados possuem características em comum. A Figura 4 representa o Mapa de co-citações.

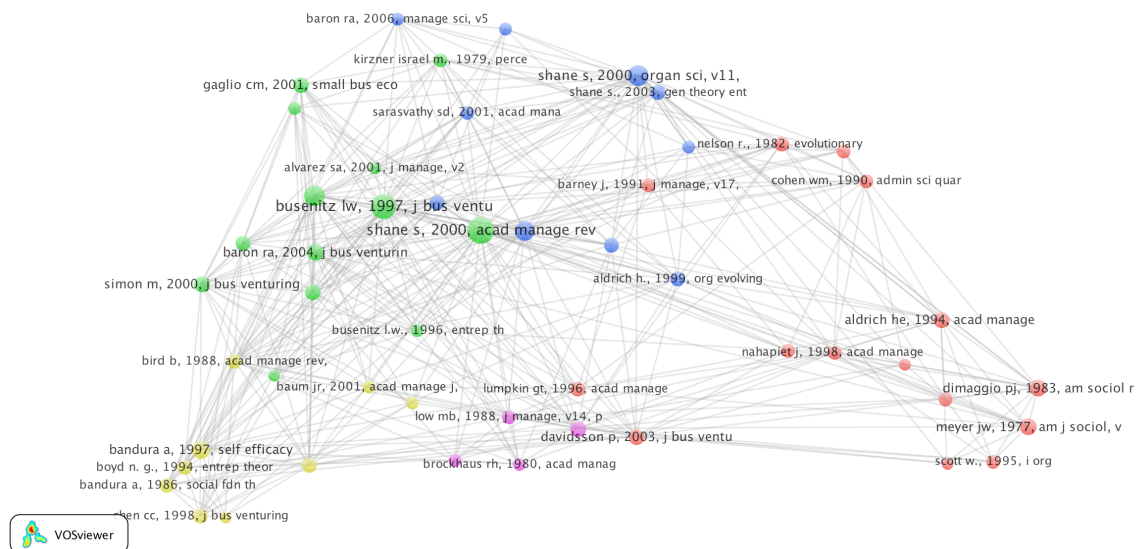


Figura 4: Mapa de Co-citação

Fonte: Elaboração dos autores com o software VOSviewer

A partir dessa Figura 4 é possível observar as diferenças nas esferas, as esferas maiores representam os autores mais citados em conjunto conforme o exemplo da Figura 3, neste estudo pode se dizer que Busenitz (1997), Shane (2000), Baron (1998), são alguns dos autores mais co-citados. Em contrapartida, as esferas menores representam os autores com menor número de citações em conjunto, exemplo Alvares (2001), Brockhaus (1980) entre outros.

Nessa Figura 4 fica claro a formação de 5 cluster identificados pelas cores, rosa, vermelho, amarelo, verde e azul e pelos números 1, 2, 3, 4, e 5 respectivamente. O Quadro 4 apresenta alguns autores pertencentes a cada cluster que apresentam um número maior de co-citações como pode ser observado na Figura 4 pelo tamanho das esferas.



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

Clusters	1 - Rosa	Características, Perfil do Empreendedor	McClelland (1961), Brockhaus (1980), Carland (1984), Low (1988)
	2 - Vermelho	Legitimação, Institucionalização	Meyer (1977), Dimmagio (1983), Aldrich (1994), Lumpikin (1996), Buzenitz (2000), Lounsbury (2001), Davidsson (2003)
	3 - Azul	Empreendedorismo	Kizner (1973), Shane (2000 e 2003)
	4 - Amarelo	Aspectos Cognitivos	Bandura (1986 e 1997), Chen (1998), Baum (2001 e 2004)
	5 - Verde	Teoria Cognitiva	Busenitz (1996 e 1997), Baron (1998 e 2004), Simon (2000), Mitchell (2000)

Quadro 4: Clusters de autores da pesquisa

Fonte: Elaborada pelos autores

O cluster 1 - rosa, composto pelos autores como McClelland (1961), Brockhaus (1980), Carland (1984) e Low (1988), representam os autores que trabalham com as características, perfil e necessidades do empreendedor. Na divisão do cluster 1 - rosa com o 2 - vermelho encontramos Lumpikin (1996) e Davidsson (2003), que possuem trabalhos análogos, apesar de pertencerem ao cluster 2 - vermelho. Esse cluster indica os autores que estudam sobre legitimação, institucionalização. Como exemplo, temos o artigo seminal do Dimmagio (1983), os trabalhos de Meyer (1977), Busenitz (2000), Aldrich (1994), Lounsbury (2001), e outros autores. Se pode notar também que esse cluster é o segundo maior, perdendo somente para o cluster verde.

O maior dentre todos os cinco cluster é o cluster 5 - verde, os autores pertencentes a este grupo dialogam sobre a teoria cognitiva, temos como exemplo Busenitz (1996, 1997), Baron (1998, 2004), Simon (2000), que trabalham com a teoria cognitiva como bases em seus trabalhos. Por sua vez, o cluster azul que faz fronteira com o verde, concentra os autores que articulam sobre a teoria do empreendedorismo como Kizner (1973) que em seu livro fala sobre empreendedorismo e competição, ou Shane (2000, 2003) explicando a teoria geral do empreendedorismo, esses são alguns autores que estudam sobre empreendedorismo que se encontra no cluster amarelo. Outro cluster que faz fronteira com o verde é o amarelo, esse grupo de autores co-citados escrevem sobre um ou mais aspectos cognitivos, podendo ser a heurística, a memória, a auto-eficácia, a percepção entre outros aspectos. Os autores pertencentes a este cluster são Bandura (1986, 1997), Chen (1998) e Baum (2001, 2004).

Discussão

Os resultados, mostram que a pesquisa sobre empreendedorismo e aspectos cognitivos está alicerçada em três correntes teóricas. A primeira é a teoria institucional, representada pelo Dimaggio e Powell (1983) com seu trabalho seminal a gaiola de ferro revisitada que fala sobre o isomorfismo institucional. A institucionalização vem como forma de legitimar os trabalhos, pois como pode ser observado no Quadro 3, o trabalho de Dimaggio e Powell (1983) é o 8 mais citados entre os 242 artigos e, na Figura 4, o cluster 4 – vermelho que representa a institucionalização e legitimação é o segundo maior dos cluster, perdendo somente para o cluster 5 – verde.

Já Bandura (1986) se faz presente na segunda teoria que é a cognitiva e o seu trabalho é o decimo primeiro na lista dos autores mais citados no Quadro 3, e seu estudo traz contribuições para o desenvolvimento, crescimento e difusão da teoria cognitiva. A terceira teoria identifica na formação dos cluster é a do empreendedorismo e, se tem vários autores que fundamentam como Schumpeter (1934) um dos pioneiros a retratar o empreendedorismo como um fenômeno de mudança econômica e social, sendo o sexto autor mais citado aparecendo em 23 trabalhos dos 242 pesquisados, por sua vez Kizner (1973) se encontra no



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

décimo sétimo lugar com 16 citações, sendo seu trabalho considerado um contraponto de Schumpeter (1934), temos também o trabalho de Shane e Venkataram (2000) que é o segundo trabalho mais citado com 43 citações, que pode ser observados no Quadro 3. Shane e Venkataraman (2000) abordam em seu artigo as perspectivas do empreendedorismo como campo de pesquisa. Todos esses autores aqui citados na teoria do empreendedorismo são alguns que representam a área.

Esses conceituados estudiosos supra citados, estão agregando conceitos de outras disciplinas no desenvolvimento de suas pesquisas como por exemplo: sociologia, psicologia e administração para estudar o fenômeno empreendedorismo. Talvez o mais surpreendente é que ao analisar o Quadro 3, os cinco primeiros trabalhos mais citados são recentes, mostrando que eles também tem impacto no crescimento da área, além claro dos trabalhos seminais.

Conclusão

Com o objetivo de suprir as lacunas para o desenvolvimento dessa temática, ou seja, o empreendedorismo visto sob a ótica dos aspectos cognitivos, os estudos bibliométricos proporcionam uma análise quantitativa e um complemento a outros tipos de revisões bibliográficas. Este estudo contribui para o mostrar que o empreendedorismo estudado através dos aspectos cognitivos está crescendo a cada ano como pode ser observado na Figura 3, outra contribuição é que este trabalho bibliométrico referente a empreendedorismo e aspectos cognitivos é um pioneiro em sua temática, não sendo encontrado outro estudo bibliométrico com essa temática. Outro ponto relevante na contribuição deste trabalho foi a identificação dos autores que trabalham com aspectos cognitivos no empreendedorismo, utilizando como alicerce as três teorias discutidas que são a teoria institucional, a empreendedora e cognitiva.

Já os resultados levantados por esta pesquisa, servem para identificar as teorias, verificar como estas estão sendo utilizadas e observar oportunidades futuras de pesquisas no campo do cognitivo em conjunto com o empreendedorismo. Se pode destacar que o cluster de aspectos cognitivos está crescendo, pois é o maior cluster com mais autores co-citados. Sendo que a maioria dos artigos ou livros são seminais a exemplo de McClelland (1961), Bandura (1986), também estão emergindo novos pesquisadores de impacto na área do cognitivo como Baron e Ensley (2006) dentre outros autores.

Como em todos os estudos existem algumas limitações. Neste estudo em particular, a limitação que se pode dizer especificamente são as técnicas bibliométricas utilizadas, que são análise de citação e co-citação. Pois, Ramos-Rodrigues e Ruiz-Navarro (2004) dizem que é impossível distinguir os motivos que levaram o autor a citar, seja para construir o seu trabalho, ou para criticar a citação em questão. Portanto, pesquisas futuras podem analisar o conteúdo e o contexto de cada trabalho, utilizando outras técnicas de bibliometria.

Referências Bibliográficas

Ajzen, I. (1991). The theory of planned behavior. *Organizational Behavior and Human Decision Process*, 50, 179-211.

Aldrich, H. (1999). *Organizations Evolving*. London: Sage Publications.

Aldrich, H. E. & Fiol, C. M. (1994) Fools Rush in? The institucional contexto of industry creation. *The Academy of Management Review*, 19(4), 645-670.



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

Alvarez, S. A. & Busenitz, L. W. (2001). The entrepreneurship of resources-based theory. *Journal of Business Venturing*, 27, 755-775.

Araújo, C. A (2006). Bibliometria evolução histórica e questões atuais. *Em questão*, 12(1), 11-32.

Ardichvili, A. & Cardozo, R. & Ray, S. (2003). A theory of entrepreneurial opportunity identification and development. *Journal of Business Venturing*, 18(3), 105-123.

Bandura, A. (1977). Self-efficacy: towards a unifying theory of behavioral change. *Psychological Review*, 84(2), 191-215.

Bandura, A. (1986). *Social foundations of thought and action: a social cognitive theory*. New Jersey: Prentice-Hall.

Bandura, A. (1997). *Self-Efficacy: the exercise of control*. New York: Freeman.

Barney, J. B. (1991) Firm resources and sustained competitive advantage. *Journal of Management*, 17(1), 99-120.

Baron, R. A. (1998) Cognitive mechanisms in entrepreneurship: why, and when, entrepreneurs think differently than other persons. *Journal of Business Venturing*, 19(2), 221-239.

Baron, R. A. & Ensley, M. D. (2006). Opportunity recognition as the detection of meaningful patterns: evidence from comparisons of novice and experienced entrepreneurs. *Management Science*, 52(9), 1331-1344.

Baron, R. A. & Ward, T. B. (2004). Expanding entrepreneurial cognition's toolbox: potential contributions from the field of cognitive science. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 28, 553-573.

Baron, R. A., Shane, S. (2007) *Empreendedorismo: uma visão de processo* (All Tasks, Trad.) São Paulo: Thomson Learning.

Baum, J. R. & Locke, E. A. (2004). The relationship of entrepreneurial traits, skill, and motivation to subsequent venture growth. *Journal of Applied Psychology*, 89(4), 587-598.

Baum, J. R. & Locke, E. A. & Smith, K. G. (2001). A multidimensional model of venture growth. *Academy of Management Journal*, 44(2), 292-303.

Bird, B. (1988) Implementing entrepreneurial ideas: the case for intention. *The Academy of Management Review*, 13(3), 442-453.

Boyd, N. G. & Vozikis, G. S. (1994). The influence of self-efficacy on the development of entrepreneurial intentions and actions. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 18(4), 63-77.

Brancher, I. B., & Oliveira, E. M., & Roncon, A. (2012). Comportamento empreendedor: estudo bibliométrico da produção nacional e a influência de referencial teórico internacional. *Internext Revista Eletrônica de Negócios Internacionais ESPM* 7(1), 166-193.



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

- Brockhaus, R. H. (1980). Risk taking propensity of entrepreneurs. *The Academy of Management Review*, 23(3), 509-520.
- Burt, R. S. (1992) *Structural holes: the social structure of competition*. Cambridge: Harvard University Press.
- Busenitz, L. W. & Barney, J. B. (1997). Differences between entrepreneurs and managers in large organizations: Biases and Heuristic in strategic decision-making. *Journal of Business Venturing*, 12, 9-30.
- Busenitz, L. W. & Gómez, C. & Spencer, J. N. (2000). Country institutional profiles: unlocking entrepreneurial phenomena. *Academy of Management Journal*, 43(5), 994-1003.
- Busenitz, L. W. & Lau, C. M. (1996). A cross-cultural cognitive model of new venture creation. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 20(4), 25-39.
- Carland, J. W. & Hoy, F. & Boulton, W. R. & Carland, J. A. C. (1984). Differentiating entrepreneurs from small business owners: a conceptualization. *The Academy of Management Review*, 9(2), 354-359.
- Chen, C. C. & Green, P. G. & Crick, A. (1998). Does entrepreneurial self-efficacy distinguish entrepreneurs from managers. *Journal of Business Venturing*, 13, 295-316.
- Cohen, W. M. & Levinthal, D. A. (1990) Absorptive Capacity: a new perspective on learning and innovation. *Administrative Science Quarterly*, 35(1), 128-152.
- Cooper, A. C. & Woo, C. Y. & Dunkelberg, W. C. (1988). Entrepreneurs perceived chances for consumer success. *Journal of Business Venturing*, 3, 97-108.
- Corbett, A. C. (2005). Experiential learning within the process of opportunity identification and exploitation. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 29(4), 473-491.
- Cornelius, B. & Landström, H. & Persson, O. (2006) Entrepreneurial studies: the dynamic research front of a developing social science. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 375-398.
- Cyert, R. M. & March, J. G. (1963). *A behavioral theory of the firm*. New Jersey: Prentice Hall.
- Davidsson, P. & Honing, B. (2003). The role of social and human capital among nascent entrepreneurs. *Journal of Business Venturing*, 18(3), 301-331.
- De Borja, M. L. & Hoeltgebaum, M. & Silveira, A. (2011). A produção científica em empreendedorismo: análise do Academy of Management Meeting 1954-2005. *Revista de Administração do Mackenzie*, 12(2), 169-206.



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

Dimmaggio, P. J. & Powell, W. W. (1983). The iron cage revisited: Institutional Isomorphism and collective rationality in organizational fields. *American Sociological Review*, 48(2), 147-160.

Falcone, T. & Osborne, S. (2005). Entrepreneurship: a diverse concept in a diverse world. *Eberly College of Business & Information Technology. Indiana University of Pennsylvania (IUP)*, dec, 8-11.

Fernández, J. & Liñán, F. & Santos, F. J. (2009). Cognitive aspects of potential entrepreneurs in southern and northern Europe: an analysis using GEM-Data. *Revista de Economia Mundial*, 23, 151-178.

Foresti, N. A. B. (1990). Contribuição das revistas brasileiras de biblioteconomia e ciência da informação enquanto fonte de referência para a pesquisa. *Ciência da Informação*, 19(1), 53-71.

Gaglio, C. M. & Katz, J. A. (2001). The psychological basis of opportunity identification: entrepreneurial alertness. *Small Business Economics*, 16(9), 95-111.

Gatner, W. B. & Davidsson, P. & Zahra, S. A. (2006). Are you talking to me? The nature of community in entrepreneurship scholarship. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 321-331.

Hair, J. F. & Tatham, R. L. & Anderson, R. E. & Black, W. (1998). *Análise multivariada de dados*. 5. ed. (Tradução Adonai Schlup Sant'Anna e Anselmo Chaves Neto) Porto Alegre: Bookman.

Hofstede, G. (1980). *Culture's consequences: international differences in work related values*. Michigan – Sage Publications.

Kirzner, I. (1973). *Competition and Entrepreneurship*. Chicago: Chicago University Press.

Kirzner, I. (1979). *Perception, opportunity and profit: studies in the theory of entrepreneurship*. Chicago: Chicago University Press.

Lawani, S. M., (1980). Bibliometrics: its theoretical foundations, methods and applications. *Libri*, 31(4), 294-315.

Lounsbury, M & Glynn, M. A. (2001). Cultural entrepreneurship: stories, legitimacy and acquisition of resources. *Strategic Management Journal*, 22, 545-564.

Low, M. B. & Macmillan, I. C. (1988). Entrepreneurship: past research and future challenges. *Journal of Management*, 14(2), 139-161.

Lumpkin, G. T. & Dess, G. G. (1996). Clarifying the entrepreneurial orientation construct and linking it to performance. *The Academy of Management Review*, 21(1), 135-172.

Macias-Chapula, C. A. (1998). O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação*, 27(2), 134-140.



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

March, J. G. (1991). Exploration and exploitation in organizational learning. *Organization Science*, 2(1), 71-87.

McClelland, D. (1961). *The achieving society*. New York: The Free Press.

Meyer, J. W. & Rowan, B. (1977) Institutionalized Organizations: formal structure as myth and ceremony. *American Journal of Sociology*, 83(2), 340-363.

Mitchell, R. K. & Busenitz, L. W. & Lant, T. & McDougall, P. P. & Morse, E. A. & Smith, J. B. (2002). Towards a theory of entrepreneurial cognition: rethinking the people side of entrepreneurship research. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 93-104.

Mitchell, R. K. & Smith, B. & Seawright, K. W. & Morse, E. A. (2000). Cross-cultural cognitions and the venture creation decision. *Academy of Management Journal*, 43(5), 974-993.

Nahapiet, J & Ghoshal, J. (1998) Social capital, intellectual capital and organizational advantage. *The Academy of Management Review*, 23(2), 242-266.

Nassif, V. M. J., Ghobril, A. N., Silva, N. S. (2010). Understanding the entrepreneurial process: a dynamics approach. *Brazilian Administration Review*, 7(2), 213-226.

Nelson, R. R. & Winter, S. G. (1982). *An evolution theory of economic change*. Cambridge: The Belknap Press.

Palich, L. E. & Bagby, D. R. (1995). Using cognitive theory to explain entrepreneurial risk-taking: challenging conventional wisdom. *Journal of Business Venturing*, 10, 425-438.

Persson, O. & Danell, R. & Schneider, J. W. (2009). How to use Bibexcel for various types of bibliometric analysis. In: Astrom, F. et al (ed.) *Celebrating scholarly communication studies: a festschrift for Olle Persson at his 60th birthday*. 9-24.

Pritchard, A. (1969). Statistical Bibliography or Bibliometrics?. *Journal of Documentation*, 25(4), 348-349.

Ramos-Rodríguez, A. R. & Ruíz-Navarro, J. (2004). Changes in the intellectual structure of strategic management research: a bibliometric study of the strategic management journal, 1980-2000. *Strategic Management Journal*, 25, 981-1004.

Sarasvathy, S. D. (2001). Causation and effectuation: toward a theoretical shift from economic inevitability to entrepreneurial contingency. *The Academy of Management Review*, 26(2), 243-263.

Schildt, H. A. & Zahra, S. A. & Sillanpää, A. (2006) Scholarly Communities in Entrepreneurship research: a co-citation analysis. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 399-415.



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

Schumpeter, J. A. (1934). *The theory of economic development*. Cambridge: Harvard University Press.

Schumpeter, J. A. (1985). *Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico*. (Maria Silvia Possas Trad.) São Paulo: Nova Cultura.

Serra, F. R. & Ferreira, M. P. & Almeida, M. I. R. & Vanz, S. A. S. (2012). A pesquisa em administração estratégica nos primeiros anos do século XXI: um estudo bibliométrico de citação e co-citação no strategic management journal entre 2001 e 2007. *Revista eletrônica de estratégia e negócios*, 5(2), 257-274.

Shane, S. (2000). Prior knowledge and the Discovery of entrepreneurial opportunities. *Organization Science*, 11(4), 448-469.

Shane, S. (2003). *A general theory of entrepreneurship: the individual-opportunity nexus*. Alder shot, UK: Edward Elgar.

Shane, S. & Venkataraman, S. (2000). The promise of entrepreneurship as a field of research. *The Academy of Management Review*, 25(1), 217-226.

Shaver, K. G. & Scott, L. R. (1991). Person, Process, Choice: the psychology of new venture creation. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 16, 23-45.

Simon, M. & Houghton, S. M. & Aquino, K. (2000) Cognitive biases risk perception, and, venture formation: how individuals decide to start companies. *Journal of Business Venturing*, 15(2), 113-134.

Tahai, A. & Meyer, M. J. (1999). A revealed preference study of management journals' direct influences. *Strategic Management Journal*, 20(3), 279-296.

Van Eck, N. J. & Waltman, L. (2014). *Manual for VOSviewer version 1.5.7*.

Vidigal, P. R. & Nassif, V. M. J. (2013) A relevância dos aspectos cognitivos e afetivos nas ações dos empreendedores em seus empreendimentos. *Revista Alcance Eletronica*, 20(1), 38-57.

White, D. & McCain, K. (1998). Visualizing a discipline: an author co-citation analysis of information Science, 1972-1995. *Journal of the American Society for Information Science*, 49, 327-355.